



Anne Gallina Caliman Leão
Maria Izabel Leandro Machado

“UMA ANÁLISE DA NOÇÃO DE NARCISISMO NA TEORIA PSICANALÍTICA E SUA
RELEVÂNCIA CLÍNICA”

Artigo apresentado ao curso de graduação em
Psicologia da Faculdade Católica Paulista, como
requisito parcial para a obtenção de Título de
Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Karla de Souza Moreira
Coorientador: Prof. Me. José Wellington dos Santos

Marília
2023

Artigo de autoria de Anne Gallina Caliman e Maria Izabel Leandro Machado intitulado “Uma Análise da Noção de Narcisismo na Teoria Psicanalítica e sua Relevância Clínica”, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia da Faculdade Católica Paulista, em dia/mês/ano, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

**Prof.^a. Me. Karla de Souza
Moreira
Orientadora
Curso de Psicologia**

**Prof.^a. Me. José Wellington
dos Santos
Examinador
Curso de Psicologia**

**Prof.^a. Esp. Diogo Calmon
Salgado
Examinadora
Curso de Psicologia**

**Marília
2023**

DEDICATÓRIA

Com carinho, dedicamos este trabalho em reconhecimento à solidez da nossa amizade, construída com cuidado ao longo dos anos de estudo. Que essa dedicação represente os laços que nos uniram, tornando os desafios mais amenos, e celebrando os momentos de aprendizado e alegria compartilhados ao longo dessa jornada acadêmica.

AGRADECIMENTO

Agradecemos, em primeiro lugar, à inspiração que nos acompanhou ao longo desta jornada acadêmica, guiando cada passo na elaboração deste artigo e durante os cinco anos de graduação. Estendemos nossa profunda gratidão aos nossos pais e à nossa amada família, cujo apoio constante foi nosso alicerce. À nossa dedicada orientadora, Professora Me. Karla de Souza Moreira, e a José Wellington dos Santos, reconhecemos com sincero apreço as orientações valiosas, a atenção dedicada e a generosidade de tempo dispensada.

UMA ANÁLISE DA NOÇÃO DE NARCISISMO NA TEORIA PSICANALÍTICA E SUA RELEVÂNCIA CLÍNICA

Anne Gallina Caliman Leão¹

Maria Izabel Leandro Machado²

Orientadora: Prof. Karla de Souza Moreira

Coorientador: José Wellington dos Santos

RESUMO

Este artigo examina o conceito de narcisismo na teoria psicanalítica e enfatiza sua relevância clínica para compreender e tratar pacientes em um contexto terapêutico. O conceito de narcisismo, derivado dos escritos de Sigmund Freud, foi introduzido para descrever o investimento sexual do ego em si mesmo, em vez do investimento em objetos externos. Esta pesquisa aborda tanto o narcisismo primário, um estágio natural e essencial do desenvolvimento psicológico, quanto o narcisismo secundário, que pode se manifestar patologicamente. O desenvolvimento histórico do conceito é traçado, desde a descrição inicial de Freud até interpretações e extensões de teóricos posteriores, como Heinz Kohut e Otto Kernberg. Também discute a distinção entre narcisismo saudável e patológico, com foco nas manifestações clínicas de distúrbios narcísicos, como o transtorno de personalidade narcisista. No cenário clínico, a compreensão do narcisismo é de grande importância, pois pode influenciar o desenvolvimento do apego terapêutico, transferência e contratransferência. A relevância do termo narcisismo também é enfatizada por abordagens terapêuticas contemporâneas que exigem um tratamento mais direcionado para pacientes com traços narcísicos. Em conclusão, este estudo mostra que uma compreensão profunda do narcisismo não apenas enriquece o campo teórico da psicanálise, mas também fornece uma ferramenta clínica valiosa para o tratamento eficaz dos pacientes, levando a uma abordagem mais informada e direcionada. abordagem terapêutica

Palavras-chave: Narcisismo. Teoria Psicanalítica. Narcisismo Primário. Narcisismo Secundário. Tratamento Terapêutico.

ABSTRACT

This article examines the concept of narcissism in psychoanalytic theory and emphasizes its clinical relevance for understanding and treating patients in a therapeutic context. The concept of narcissism, derived from the writings of Sigmund Freud, was introduced to describe the ego's sexual investment in itself, rather than in external objects. This research addresses both primary narcissism, a natural and essential stage of psychological development, and secondary narcissism, which can manifest pathologically. The historical development of the concept is traced, from Freud's initial description to interpretations and extensions by later theorists such as Heinz Kohut and Otto Kernberg. It also discusses the distinction between healthy and pathological narcissism, focusing on the clinical manifestations of narcissistic disorders, such as narcissistic personality disorder. In the clinical setting, understanding narcissism is of great importance as it can influence the development of therapeutic attachment, transference, and countertransference. The relevance of the term narcissism is also emphasized by contemporary

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica

² Graduada em Psicologia pela Faculdade Católica

therapeutic approaches that require a more targeted treatment for patients with narcissistic traits. In conclusion, this study demonstrates that a profound understanding of narcissism not only enriches the theoretical field of psychoanalysis but also provides a valuable clinical tool for the effective treatment of patients, leading to a more informed and targeted therapeutic approach.

Keywords: Narcissism. Psychoanalytic Theory. Primary Narcissism. Secondary Narcissism. Therapeutic Treatment.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da mente humana e seus vários aspectos tem sido um assunto intensamente pesquisado e gera fascínio desde os primórdios da psicanálise. Uma das temáticas mais estudadas e debatidas a esse respeito é o conceito de narcisismo. Este conceito, que deriva dos escritos de Sigmund Freud, tem sido proposto como uma forma de compreender o envolvimento sexual do próprio ego, distinto do interesse tradicional por objetos externos (Freud, 2010). A compreensão desse fenômeno é de suma importância, pois suas manifestações podem ir desde estágios naturais do desenvolvimento humano até manifestações patológicas que influenciam na dinâmica das relações terapêuticas. As manifestações patológicas para a teoria psicanalítica segundo Freud, são compreendidas como distorções do autoamor saudável, ou seja, se tornando uma busca excessiva pela admiração, falta de empatia pelos outros e uma sensação extrema de auto importância. Assim esse ganha um caráter patológico a partir do momento em que começa a aparecer comportamentos manipulativos, relacionamento superficiais e dificuldade em lidar com críticas (Freud, 2010).

A distinção entre narcisismo primário e secundário é crucial para a teoria psicanalítica. Enquanto o primeiro estágio é considerado um estágio essencial e natural do desenvolvimento psicológico, onde o bebê direciona sua libido para si mesmo, construindo uma imagem idealizada de si, tal estágio é crucial para o desenvolvimento saudável da autoestima e identidade. O segundo estágio, quando manifestado patologicamente, pode ter consequências clinicamente significativas. É nesse estágio que o bebê começa a direcionar sua libido para objetos externos, como outras pessoas, procurando reconhecimento e apreço (Freud (2010) Kohut (2009) e Kernberg (1975) fizeram contribuições valiosas para expandir e refinar a compreensão de Freud sobre o narcisismo. Eles não apenas delinearam o desenvolvimento histórico desse conceito, mas também lançaram luz sobre as sutis diferenças entre narcisismo saudável e patológico.

A relevância desse conceito não se limita à teoria. Em ambientes clínicos, o narcisismo pode desempenhar um papel importante nas interações paciente-terapeuta. O conceito de

“ferida narcísica” também é explorado, podendo haver momentos de fragilidade onde a imagem positiva de si mesmo é ameaçada, levando a reações defensivas intensas. (Freud, 2010.) Compreender o narcisismo é essencial para um tratamento eficaz, quer o narcisismo afete a formação de vínculos terapêuticos ou o desenvolvimento de metástase e contratransferência (Gabbard, 1989). Além disso, as abordagens terapêuticas modernas enfatizam a necessidade de estratégias de intervenção mais direcionadas para pacientes com traços narcísicos e a importância de atualizar nossa compreensão desse fenômeno (Ronningstam, 2011).

2 NARCISISMO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

A apreensão aprofundada dos conceitos intrincados de narcisismo primário e secundário emerge como uma necessidade imperativa na elucidação da complexidade inerente ao desenvolvimento humano e à constituição da identidade, segundo a perspectiva psicanalítica. Estes alicerces teóricos foram estabelecidos por Sigmund Freud, o ilustre psicanalista, que os consagrou como fundamentos essenciais em sua teoria abrangente do desenvolvimento humano e da psicodinâmica. Essa compreensão minuciosa revela-se crucial para desvendar os mecanismos subjacentes aos processos psíquicos e para contribuir significativamente para uma visão mais abrangente e precisa da psicologia humana.

O narcisismo primário, conforme delineado por Freud (2010), caracteriza os estágios iniciais do desenvolvimento do ego, nos quais as crianças experimentam uma sensação de onipotência e concentram-se exclusivamente em si mesmas. Nesse estágio crucial, inexiste distinção entre o indivíduo e o mundo externo, sendo marcado por uma intensa focalização nas próprias necessidades. Esta fase, que perdura desde o nascimento até um determinado período da infância, representa um período crítico no qual os bebês priorizam a satisfação de suas exigências para assegurar seu bem-estar. Freud designa,

O narcisismo primário que supomos nas crianças e que contém uma das premissas de nossas teorias sobre a libido é mais difícil de apreender pela observação direta do que de comprovar através de uma inferência retrospectiva feita a partir de outro ponto (FREUD, 2010. p. 87).

A próxima etapa representa, portanto, uma etapa importante em que a criança realiza a complexa tarefa de diferenciar o eu em relação ao ambiente que o cerca, marcando assim o início do processo de formação de um eu único. Durante este período, o ego redireciona gradualmente os seus desejos sexuais para objetos externos e tenta estabelecer conexões e interações mais sofisticadas com o mundo externo. Porém, a energia derramada nessa direção não está imune à distração e pode ser perdida por diversos motivos, como trauma ou rejeição

dirigida contra o próprio ego. Esse fenômeno complexo descrito por Freud (2010), culmina no desenvolvimento do narcisismo secundário. Nesta fase, a atenção e o amor por si mesmo intensificam-se em resposta às experiências e desafios deste período de transição.

O narcisismo secundário ocorre quando um indivíduo transfere seus desejos sexuais de objetos externos para si mesmo e exibe comportamentos e atitudes egocêntricas. Este fenômeno surge de eventos que afetam a relação entre o meio ambiente e o ego, e tem se mostrado uma defesa contra a perda externalizada do desejo sexual. Esta recalibração libidinal do self pode ser entendida como uma estratégia adaptativa para manter a integridade do ego face ao desafio e à adversidade. Assim, a compreensão da relação entre o narcisismo primário e o secundário analisa as nuances do desenvolvimento psicológico e da formação da identidade ao longo da jornada humana e fornece informações sobre a interação entre os indivíduos e seu ambiente, o que será essencial para destacar a complexidade das reações físicas.

3 O NARCISISMO: APLICAÇÕES CLÍNICAS

No contexto da prática clínica psicanalítica, destaca-se a importância do narcisismo secundário. O narcisismo secundário é um rearranjo importante do narcisismo primário que se desdobra à medida que a criança cresce e se desenvolve. Como mencionado anteriormente, durante esta fase, os indivíduos direcionam as suas energias para além de si próprios e investem-nas em objetos externos, como outras pessoas, atividades e interesses. Este processo é particularmente relevante para situações clínicas porque marca uma mudança de um foco interno para uma interação mais ampla com o ambiente, dando origem a desafios e oportunidades que se revelam durante a prática terapêutica.

A sua relevância está ligada a várias questões, como:

1. Narcisismo patológico: o excesso de investimento na autoimagem e a busca incessante pela aprovação externa podem levar ao desenvolvimento de distúrbios psicológicos, notadamente o Transtorno de Personalidade Narcisista. Indivíduos que sofrem com essa condição tendem a exibir comportamentos egocêntricos, necessidade constante de admiração e falta de empatia em relação aos outros. A psicanálise oferece ferramentas para compreender e tratar esses casos de narcisismo patológico, promovendo uma análise aprofundada das causas subjacentes e das dinâmicas intrapsíquicas que sustentam esse comportamento.

2. Resistência à análise: indivíduos com traços narcisistas frequentemente apresentam resistência à exploração do inconsciente. A resistência pode manifestar-se de diversas maneiras, como negação de questões profundas ou recusa em reconhecer vulnerabilidades. No entanto, uma análise cuidadosa e sensível, conduzida por um terapeuta

qualificado, pode ser essencial para superar essa barreira. A psicanálise busca entender as defesas narcísicas e os mecanismos de enfrentamento utilizados pelo paciente, permitindo a abordagem adequada das questões subjacentes. Vale destacar que a resistência é um fenômeno comum na clínica psicanalítica, todos resistem, não apenas o narcisista.

3. **Transferência e contratransferência:** a relação entre paciente e terapeuta envolve complexas dinâmicas narcísicas. A transferência ocorre quando o paciente projeta suas expectativas e emoções na figura do analista, enquanto a contratransferência se refere às respostas emocionais do terapeuta em relação ao paciente. Essas dinâmicas podem ser particularmente intensas em casos de narcisismo, uma vez que o paciente pode buscar gratificação narcísica no terapeuta. Compreender e lidar com essas dinâmicas é fundamental para o sucesso da terapia psicanalítica. A transferência é uma reedição de vivências pulsionais com figuras do passado no aqui e agora da relação com o terapeuta. Como diz Freud “é o passado no presente”. Vai além de uma projeção de emoções e expectativas do paciente no analista.

4. **Autoconhecimento e crescimento:** a análise psicanalítica oferece ao paciente a oportunidade de explorar seus processos narcísicos de forma profunda. Isso permite que o indivíduo adquira autoconhecimento, compreendendo melhor seu eu interior, seus relacionamentos com os outros e enfrentando os desafios psicológicos mais profundos. Através desse processo, o paciente pode desenvolver um maior senso de si mesmo, aprendendo a lidar com suas necessidades narcísicas de maneira mais equilibrada e saudável.

Em síntese, a importância da compreensão do narcisismo na prática clínica da psicanálise tem sido claramente demonstrada como uma capacidade que ajuda o indivíduo a aprofundar a autocompreensão, a analisar as relações interpessoais e a enfrentar os mais complexos desafios psicológicos. O estudo do narcisismo não só fornece ferramentas valiosas para terapeutas e pacientes, mas também nos permite explorar profundamente a complexa dinâmica do ego, contribui para a busca constante do equilíbrio psicológico e promove o desenvolvimento pessoal. Neste contexto, os padrões de referência fornecem uma base sólida para a construção do conhecimento, garantindo que a análise crítica e o desenvolvimento teórico sejam equilibrados com o rigor acadêmico necessário.

3.1 Transtorno de Personalidade Narcisista

Na análise minuciosa dos transtornos de personalidade realizada por Kernberg (1975), destaca-se a relevância do Transtorno da Personalidade Narcisista (NPD) como uma categoria particularmente intrigante no âmbito dos diagnósticos psiquiátricos. Este transtorno é notável

por uma variedade de características distintivas, sendo os padrões de grandiosidade cronicamente persistentes um dos elementos centrais. Indivíduos afetados por esse transtorno manifestam uma busca incessante por elogios, muitas vezes de maneira intensificada, ao mesmo tempo em que evidenciam uma marcada ausência de empatia em relação aos sentimentos e perspectivas alheias (American Psychiatric Association, 2013). A complexidade intrínseca do NPD adiciona uma camada significativa à compreensão dos transtornos de personalidade, exigindo uma abordagem multifacetada para a compreensão e intervenção clínica eficaz.

Esses indivíduos enfrentam desafios substanciais em suas relações interpessoais e no ambiente profissional. A dinâmica de suas interações é frequentemente influenciada por uma complexa teia de expectativas e comportamentos. A convicção de que merecem um reconhecimento especial persiste, mesmo quando há pouco ou nenhum avanço significativo para respaldar essa demanda (Ronningstam, 2011). Tal predisposição é alimentada por visões recorrentes de sucesso, poder e uma beleza extraordinária sem precedentes. A crença em sua singularidade é tão profunda que muitas vezes chegam a considerar que apenas indivíduos ou seres de igual grandeza conseguem verdadeiramente compreendê-los e estabelecer uma conexão genuína. Segundo Kohut (2009), o desejo constante de admiração é o pilar central desta condição. Esperam um tratamento especial e muitas vezes ficam frustrados ou desapontados quando essas expectativas não são satisfeitas,

Um número expressivo de gestores exibe em sua personalidade algum traço de narcisismo destrutivo. Uma razão é que alguns traços, comuns, mas não encontrados exclusivamente nos narcisistas destrutivos, ajudam as pessoas a evoluir na estrutura gerencial. Essas características incluem a manifestação de alto nível de autoconfiança, grande entusiasmo e ambição por prestígio e poder (KERNBERG, 2000; KOHUT, 2009, p. 316)

Tirar vantagem dos outros para promover os seus próprios interesses é comum, assim como a relutância em reconhecer ou ter empatia com as necessidades emocionais dos outros. Além disso, observa-se nessas pessoas uma combinação de inveja e um sentimento exagerado de arrogância (MASTERSON, 1993).

Entretanto, de acordo com as observações de Millon (1981), é crucial salientar que a mera presença de traços narcisistas não implica necessariamente na existência de um transtorno de personalidade narcisista. É possível que muitas pessoas apresentem tais traços sem que o transtorno se manifeste em sua totalidade. O diagnóstico apropriado apenas ocorre quando essas características demonstram persistência e, especialmente, quando provocam prejuízos significativos em diversas esferas da vida do indivíduo. Conforme enfatizado por Gunderson (2009), o desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Narcisista (NPT) é um processo

intrincado e multifatorial, que envolve influências biológicas, ecológicas e sociais. As intervenções terapêuticas, sobretudo a psicoterapia, têm como objetivo auxiliar os indivíduos a ampliar a autoconsciência, aprofundar a empatia e modificar comportamentos prejudiciais, contribuindo assim para o manejo eficaz desse transtorno complexo.

Segundo as diretrizes da World Health Organization, em seu relatório de 2018, é imperativo que o diagnóstico e o tratamento do Transtorno de Personalidade Narcisista (NPD) sejam conduzidos por profissionais altamente qualificados em saúde mental, tais como psiquiatras e psicólogos. A identificação precoce do NPD e a busca por assistência especializada desempenham um papel crucial no processo de recuperação e na promoção do bem-estar psicológico. Ao se conscientizar da necessidade de intervenção profissional, os indivíduos podem tomar medidas proativas para enfrentar os desafios associados ao NPD, contribuindo assim para a construção de uma base sólida para o seu desenvolvimento emocional e social. Essa abordagem alinhada com as recomendações da OMS não apenas fortalece a eficácia do tratamento, mas também destaca a importância de uma abordagem integrada para lidar com as questões relacionadas à saúde mental.

3.2 Manifestações do narcisismo patológico

O narcisismo saudável, como delineado por Kohut (2009), é distintamente marcado por uma autoestima robusta e equilibrada, constituindo uma qualidade inerente a todos nós, embora em diferentes graus. Essa faceta psicológica desempenha um papel crucial em nossa habilidade de cultivar confiança, alcançar o sucesso e enfrentar os desafios inerentes à existência. Reconhecer a presença do narcisismo saudável é fundamental para compreender a complexidade da psique humana e os fatores que contribuem para o florescimento pessoal e o enfrentamento eficaz das adversidades.

O psicanalista Heinz Kohut emergiu como uma figura verdadeiramente inovadora na conceituação do narcisismo, introduzindo uma perspectiva que desafiou convenções anteriores. Kohut não apenas reconheceu, mas também destacou a importância de uma dose adequada de narcisismo no desenvolvimento humano. Em sua visão, o narcisismo saudável constituía não apenas um fenômeno normal, mas um elemento essencial para a construção da autoestima e da autoconfiança. Para Kohut, esse tipo de narcisismo funcionava como um pilar fundamental, conferindo às pessoas um senso intrínseco de valor e importância (KOHUT, 2009).

Esse tipo específico de narcisismo, segundo Kohut, revela-se nas pessoas através de um arraigado sentimento de autovalorização, permitindo-lhes não apenas reconhecer suas próprias

virtudes, mas também estender a mão com empatia aos outros. É uma força motriz que capacita as pessoas a afirmarem-se de maneira construtiva, sem recorrer à diminuição ou desrespeito pelos outros. Nesse contexto, o narcisismo saudável não apenas sustenta a individualidade, mas também promove uma interação social saudável, onde a autoafirmação coexiste harmoniosamente com o respeito pelo próximo. Kohut, assim, estabeleceu um paradigma que redefiniu a compreensão do narcisismo, oferecendo uma abordagem que enriqueceu a compreensão da psicanálise sobre o desenvolvimento humano e as dinâmicas sociais (KOHUT, 2009).

O narcisismo patológico, ao contrário, representa uma propensão excessiva ao auto engrandecimento, muitas vezes à custa do bem-estar e dos direitos dos outros. Esse aspecto do narcisismo está associado a um comportamento exagerado, uma pronunciada falta de empatia, um desejo constante de elogios e hipersensibilidade à crítica (FREUD, 2010).

O conceito de narcisismo patológico não é novo, sendo Sigmund Freud, frequentemente referido como o pai da psicanálise, o pioneiro na investigação dessa temática. Freud não apenas identificou o narcisismo como uma fase fundamental no desenvolvimento infantil, mas também propôs a hipótese de que comportamentos narcisistas patológicos podem emergir na vida adulta caso estágios específicos não sejam devidamente superados. Sua contribuição significativa para a compreensão do narcisismo continua a influenciar as abordagens contemporâneas da psicologia, fornecendo uma base sólida para a investigação e análise desse fenômeno complexo. Essa perspectiva, fundamentada nas teorias freudianas, estabelece um alicerce crucial para a compreensão das dinâmicas psicológicas subjacentes ao narcisismo patológico, ressaltando a importância da superação adequada dos estágios de desenvolvimento para a saúde mental ao longo da vida..

Nas condições das neuroses, é possível verificar a ocorrência da retrocessão libidinal sem que haja um retrocesso correspondente do ego. Contudo, nas psicoses, destaca-se uma dissociação da libido, manifestando-se como uma separação da mesma de cada objeto em direção ao ego. O comprometimento dos processos libidinais muitas vezes emerge de alterações anômalas no ego, especialmente em circunstâncias em que o ego se encontra em um estado fragilizado. Em sua análise acerca de "Dementia Praecox and Paranoia", Freud enfatizou que "a sua fixação disposicional deve ser procurada em um estágio de desenvolvimento libidinal anterior ao estabelecimento da escolha de objeto - ou seja, na fase de autoerotismo e narcisismo". Assim, torna-se evidente que a regressão pode ser identificada na fixação libidinal mais remota (NAGERA, 1970). Essas reflexões destacam a complexidade das dinâmicas psíquicas, sugerindo que as variações nos processos libidinais podem ser intrinsecamente

ligadas às condições do ego e ao histórico desenvolvimental.

Freud postulou que a retirada paranóica do afeto em relação ao objeto anterior estava inextricavelmente vinculada a um processo regressivo, conceituando-a como uma transição da homossexualidade previamente sublimada para a fase do narcisismo. Este fenômeno, segundo as ideias freudianas, revela a complexidade dos mecanismos psíquicos envolvidos na reconfiguração das relações afetivas e na dinâmica intrínseca do desenvolvimento psicosexual. Essa análise destaca a importância da compreensão das fases evolutivas e das diferentes formas de investimento emocional ao longo do percurso psíquico, conforme delineado pelo fundador da psicanálise:

Na paranóia, a libido liberada passa a estar vinculada ao ego e é usada para o enaltecimento do ego. Dá-se, pois, um retorno ao estágio de narcisismo (que nos é conhecido a partir do desenvolvimento da libido), em que o único objeto sexual de uma pessoa é o seu próprio ego (FREUD, 1911. p. 72).

Além disso, é fundamental destacar que a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, conhecido como DSM-5, identifica de maneira precisa o narcisismo patológico como um Transtorno de Personalidade Narcisista. Este transtorno engloba padrões persistentes de grandiosidade, ausência de empatia e demandas interpessoais avassaladoras, sendo vital observar os critérios diagnósticos estabelecidos, como a busca constante por admiração. Este tipo específico de narcisismo se caracteriza pela presença marcante de grandiosidade, envolvimento em fantasias de sucesso ilimitado, convicção inabalável de ser especial e único, além de uma necessidade avassaladora de receber admiração constante. Adicionalmente, manifesta-se através de um sentido elevado de direito, exploração de relacionamentos interpessoais em busca de benefícios pessoais e uma notável falta de empatia aberta. Esses aspectos evidenciam a complexidade e a diversidade de sintomas que permeiam o espectro do Transtorno de Personalidade Narcisista, ressaltando a importância de uma abordagem abrangente no processo diagnóstico, Transtorno da Personalidade Narcisista é um padrão de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia (DSM 5, 2022. p. 669).

Os dois componentes do narcisismo, independentemente de se manifestarem de maneira saudável ou patológica, exercem influências significativas no desenvolvimento da personalidade e nas dinâmicas sociais. Explorar esses aspectos é crucial para aprofundar a compreensão da intrincada complexidade da psique humana. As repercussões dessas manifestações narcisistas permeiam a esfera individual, moldando a autoimagem e a autoestima, enquanto também desempenham um papel crucial nas relações interpessoais, influenciando a forma como as pessoas se relacionam e se conectam em sociedade. Portanto, a

análise aprofundada desses elementos não apenas enriquece nosso entendimento da psicologia humana, mas também lança luz sobre as nuances das interações sociais, contribuindo para uma visão mais abrangente da natureza humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo oferece uma análise preliminar do conceito de narcisismo na teoria psicanalítica, ressaltando sua importância clínica significativa na compreensão e tratamento de pacientes dentro do contexto terapêutico. Ao longo desta pesquisa aprofundada, examinamos minuciosamente as origens do conceito de narcisismo, desde os escritos inovadores de Sigmund Freud até as contribuições seminais de teóricos posteriores, como Heinz Kohut e Otto Kernberg. Exploramos suas perspectivas teóricas distintas, destacando as nuances e evoluções que esses pensadores trouxeram à compreensão do narcisismo e sua aplicação clínica. Além disso, consideramos as implicações práticas dessas teorias na prática terapêutica contemporânea, examinando como o entendimento do narcisismo pode informar e aprimorar abordagens de intervenção psicoterapêutica. Essa investigação abrangente visa enriquecer o entendimento acadêmico e clínico do narcisismo, fornecendo uma base sólida para futuras pesquisas e aplicações práticas no campo da psicologia.

Uma conclusão notável deste estudo destaca a diferença crucial entre o narcisismo primário e o secundário na teoria psicanalítica. O narcisismo primário é considerado uma etapa essencial e essencial do desenvolvimento psicológico e desempenha um papel fundamental na formação da autoestima e da identidade de uma pessoa. Em contraste, quando o narcisismo secundário se manifesta patologicamente, pode ter um impacto significativo na dinâmica clínica e colocar desafios significativos tanto para os pacientes como para os terapeutas. Este fenômeno realça a complexidade subjacente à manifestação do narcisismo e realça a importância de uma abordagem cuidadosa e sensível nas situações clínicas que lidam com os efeitos do narcisismo secundário. Esta distinção entre formas primárias e secundárias de narcisismo representa uma base importante para uma compreensão mais profunda dos processos psicológicos e contribui para a eficácia das intervenções terapêuticas.

Além disso, a presente pesquisa dedicou-se a uma análise mais detalhada das diversas manifestações patológicas associadas ao narcisismo, concentrando-se de maneira específica no estudo do Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN). Destaca-se que este transtorno representa um domínio crítico de investigação, dada a complexidade intrínseca de suas características e os impactos frequentemente debilitantes que pode exercer nas dinâmicas interpessoais e profissionais. A obtenção de uma compreensão aprofundada dessas

manifestações assume papel crucial para a consecução de diagnósticos precisos e a implementação de tratamentos eficazes no manejo clínico dos pacientes. Esse enfoque abrangente busca enriquecer nossa compreensão das nuances do narcisismo patológico, visando contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais assertivas.

Adicionalmente, é importante salientar que este exame aprofundado não apenas evidenciou o papel crucial do narcisismo na configuração dos laços terapêuticos, mas também ressaltou sua influência nas dinâmicas de transferência e contratransferência. A apreensão aprofundada do narcisismo emerge como uma necessidade premente para os profissionais terapêuticos, dado o seu impacto substancial na condução do tratamento e na qualidade intrínseca da interação paciente-terapeuta. Portanto, esta vertente de investigação representa uma esfera que demanda atenção contínua e aprofundamento, contribuindo assim para o avanço do conhecimento nesta área crucial da psicologia clínica.

No cenário atual da psicologia clínica, a importância do narcisismo precisou ultrapassar os limites da conceitualização teórica, uma vez que as abordagens terapêuticas modernas exigem estratégias mais específicas para tratar pacientes que apresentam traços narcisistas proeminentes. Neste contexto, torna-se claro que uma compreensão profunda do narcisismo não só enriquece a fundamentação teórica, mas também fornece uma base para orientar intervenções terapêuticas eficazes. Portanto, este estudo não apenas fornece uma contribuição teórica, mas também fornece importantes implicações práticas, incentivando a comunidade de terapeutas e profissionais de saúde mental a um tratamento mais informado e direcionado. A integração destas descobertas na prática clínica abre um caminho promissor para abordagens de tratamento mais individualizadas e eficazes, facilitando assim os avanços na psicologia clínica e melhorando o tratamento de indivíduos com traços narcisistas. Esta perspectiva orientada para a prática não só fortalece a base teórica, mas também enfatiza a relevância direta e concreta da investigação para melhorar significativamente a prática clínica contemporânea.

Em suma, foi firmemente evidenciado que uma compreensão aprofundada do narcisismo é de extrema importância para terapeutas e profissionais de saúde mental. O narcisismo, de maneira incontestável, desempenha um papel crucial no desenvolvimento da personalidade, nas dinâmicas das interações sociais e no processo terapêutico como um todo. Explorar as complexidades subjacentes aos sintomas tanto saudáveis quanto patológicos do narcisismo emerge como uma necessidade inescapável para fomentar a autoconsciência do paciente, facilitando assim o crescimento pessoal e contribuindo de maneira significativa para o seu bem-estar geral. Este entendimento profundo, portanto, não apenas lança luz sobre as

nuances do narcisismo, mas também serve como alicerces fundamentais para estratégias de tratamento mais eficazes, proporcionando abordagens terapêuticas que se revelam verdadeiramente impactantes.

O conhecimento adquirido neste estudo oferece uma base sólida para terapeutas e profissionais de saúde mental, contribuindo para a construção de habilidades necessárias para que os profissionais possam oferecer um tratamento mais eficaz e personalizado aos pacientes que enfrentam desafios relacionados ao narcisismo. Concluímos, portanto, que a compreensão do narcisismo é um elemento fundamental para a prática clínica contemporânea e que o estudo contínuo nesse campo é de vital importância para a melhoria contínua do tratamento e do bem-estar dos pacientes. Em última análise, este estudo contribui para o aprimoramento da saúde mental e o enriquecimento do conhecimento teórico e prático no campo da psicanálise e da psicologia clínica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5. ed. [s. l.]: American Psychiatric Association, 2022.

BASSANI, P. P. P. **Narcisismo patológico e relações de poder: contribuições a partir da teoria do apego**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/handle/11338/5991?locale-attribute=es>. Acesso em: 20/08/2023. Acesso em: 16 ago. 2023.

FREUD, S. **Freud (1914-1916) - Obras completas volume 12**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. **Luto e melancolia**. São Paulo: LeBooks Editora, 2020.

GABBARD, G. O. Two subtypes of narcissistic personality disorder. **Bulletin of the Menninger Clinic**, Topeka, US, v. 53, n. 6, p. 527-532, 1989.

GUNDERSON, J. Borderline Personality Disorder: Ontogeny of a Diagnosis. **American Journal of Psychiatry**, Washington, US, v. 166, n. 5, p. 530-539, 2009.

KERNBERG, O. F. **Borderline Conditions and Pathological Narcissism**. [s. l.]: Jason Aronson, Incorporated, 1995.

KLEIN, M. Some Theoretical Conclusions regarding the Emotional Life of the Infant. *In: Klein Melanie The Writings of Melanie Klein*. Envy and Gratitude and Other Works. London: Hogarth Press, 1952. v. 8. p. 61-94.

KOHUT, H. **The analysis of the self: a systematic approach to the psychoanalytic treatment of narcissistic personality disorders.** Chicago: The University Of Chicago Press, 2009.

MASTERSON, J. F. **The Emerging Self: A Developmental, Self, And Object Relatio.** [s. l.] Routledge, 2018.

MILLON, T. **Disorders of personality: DSM-III, Axis II.** New York: Wiley, 1981.

NAGERA, Humberto. **Conceitos psicanalíticos básicos da metapsicologia: conflitos, ansiedade e outros temas.** São Paulo: Cultrix, 1970.

RONNINGSTAM, E. Narcissistic personality disorder: a clinical perspective. **Journal of Psychiatric Practice**, [s. l.], n. 17, n. 2, p. 89-99, 2011.

RONNINGSTAM, E. Narcissistic personality disorder: a current review. **Current Psychiatry Reports**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 10-16, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics**, Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 16 ago. 2023.